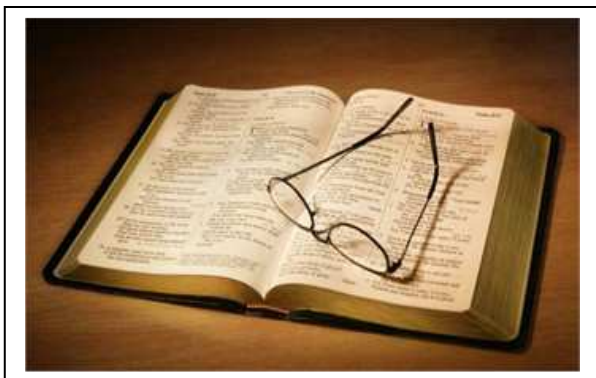


## A ERUDIÇÃO QUE VEM DE DEUS

---



“O SENHOR Deus deu-me a língua dos instruídos para que eu saiba o que dizer ao que está cansado; ele me desperta todas as manhãs; desperta-me o ouvido para que eu ouça como discípulo. O SENHOR Deus abriu-me os ouvidos, e eu não fui rebelde, nem me afastei.” (Isaías 50:4-5 – Almeida Século 21)

Como é difícil proferirmos palavras certas em momentos difíceis. Não raramente nos sentimos mudos em circunstâncias onde precisamos consolar alguém que esteja vivenciando uma

situação de extrema angústia ou sofrimento. Porém, em situações semelhantes, muitos conseguem presenciar a ação miraculosa de Deus de capacitar pessoas com palavras (não oriundas das ciências humanas, mas do Espírito de Deus) que tocam diretamente o coração sofrido e sacia a alma sedenta por refrigério.

Na passagem bíblica acima, o autor afirma que Deus lhe deu “a língua dos instruídos”. O substantivo “língua”, do hebraico לְשׁוֹן (lāshôn = “idioma, fala”), se refere a “linguagem”<sup>1</sup>. Porém, o significado do termo não está limitado apenas à comunicação através da fala, mas a “qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de sinais convencionais, sonoros, gráficos, gestuais etc.” (cf. Dicionário Houaiss). Já o termo “instruído” (algumas versões trazem “erudito”), do hebraico לְמוּדִים (limmûdim), expressa a ideia de alguém que é “ensinado ou discipulado em alguma área”<sup>2</sup>.

Em primeira instância o texto bíblico faz menção à era messiânica, mas através de uma “ponte hermenêutica”, podemos afirmar que todos nós também podemos nos tornar “ensinados do SENHOR” (cf. Isaías 54:13) e discípulos genuínos de Jesus (cf. João 6:45), atuando na vida daqueles que se encontram “cansados”, do hebraico יָעֵף (ya’êph = “exausto”, “fatigado”)<sup>1</sup>.

Seguindo os passos de Jesus, todo cristão pode (e deve) vir a ser um porta-voz do Céu nesse mundo. Deus pode (e quer) capacitar os seguidores dEle com uma forma de comunicação que alcance todas as pessoas, independente do grau de instrução, cultura, etnia etc., que elas carregam (cf. Lucas 12:11-12). Há milhares de pessoas que estão cansadas, carentes de refrigério e nós podemos, debaixo da unção de Deus, suprir as carências e atuar como bálsamo divino na vida de muitas dessas pessoas. Se nos

---

<sup>1</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 170 p.

<sup>2</sup> HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K.. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto Teixeira Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 791 p.

posicionarmos de forma adequada, podemos ser a água gélida para aqueles que experimentam o deserto existencial.

Animar os que estão cansados. Esta é, em resumo, a missão do servo. É para isso que Deus lhe dá entendimento: para penetrar no interior do ser humano, onde estão plantadas as raízes de amargura, descontentamento, decepção, tristeza etc., e de lá arrancar tudo o que causa dor e dessoro à alma cansada. A ferramenta, usada para esse fim, é a “*boa palavra*”.

Diante do que foi exposto até aqui, surge a seguinte questão: Como nós podemos obter essa “*boa palavra*” para anunciar aos outros? A resposta está naquilo que nós costumamos chamar de “vida devocional” com Deus. O autor do texto bíblico afirma que ele é despertado por Deus “*todas as manhãs*” para ouvir com atenção o que Ele vai dizer. Esse é um ato contínuo, entranhado na vida do servo. Não há um dia sequer em que ele não tenha vontade de ouvir de Deus o que deve ser feito. Esse ato de ouvir não é uma atitude displicente. Pelo contrário, o servo ouve como discípulo, isto é, como aquele que vai seguir à risca os ensinamentos e recomendações do mestre.

E hoje em dia? Quais são as formas pelas quais nós podemos ouvir a voz de Deus? De que maneira nós podemos ser capacitados com a “língua dos instruídos”? Há diversas formas de se ouvir Deus. Neste estudo podemos elencar as três principais:

**1. Podemos ouvir Deus através da oração.** Na oração o Espírito de Deus conversa com o espírito do homem. É através da oração “relacional” (que visa apenas a relação do indivíduo com Deus) e não da oração “peticionária” (que visa tão somente extrair algo de Deus) que o Senhor revela ao nosso coração o desejo e a vontade dEle. Estar com Deus por aquilo que Ele é, e não simplesmente por aquilo que Ele pode fazer... A isso chamamos de relacionamento. Algo que deve ser praticado diariamente (se possível na primeira hora do dia – quando estamos descansados e mais dispostos), a exemplo do salmista que declarou:

“Ó SENHOR, de manhã ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico aguardando.”  
(Salmo 5:3 – Almeida Século 21)

No texto bíblico acima o verbo “aguardar”, do hebraico **יָצַח** (*tsāphāh*), significa “esperar”, “vigiar”, “observar com um propósito”, “espionar”, “olhar ao redor”<sup>3</sup>. O salmista se apresentava perante Deus todas as manhãs. E depois de falar com Deus, ele esperava até que Deus respondesse a sua oração e o livrasse dos inimigos. Ele ficava sempre na expectativa de que algo bom da parte do Senhor iria acontecer na vida dele. Em outras palavras é orar a Deus pela manhã e, no restante do dia, continuar orando “de olhos abertos”, espionando, prestando atenção no iminente agir de Deus.

<sup>3</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

**2. Podemos ouvir Deus através das Sagradas Escrituras.** Quando humildemente nos colocamos debaixo da direção do Espírito Santo e permitimos que Ele nos ilumine, a narrativa bíblica se transforma na voz diretiva de Deus ao nosso coração. Através da leitura devocional da Palavra percebemos o próprio Deus falando a nós, corrigindo nossos passos, nos instruindo na forma como devemos nos portar diante dEle, das pessoas etc.. Os princípios da Palavra de Deus, quando aplicados no coração do ser humano, o capacita a perceber o agir de Deus em seu íntimo, lhe permitindo levar a “boa palavra ao que está cansado” (cf. Isaías 50:4). Sobre isso o salmista declara:

“Os que te temem me verão e se alegrarão, pois tenho esperado na tua palavra.” (Salmo 119:74)

Na passagem acima, é nítida a consciência que o salmista tem de que a Palavra de Deus está impregnada nele. E também é clara a forma como as outras pessoas também tem essa percepção e se alegram quando veem que alguém que detém a Palavra de Deus no coração se aproxima deles.

**3. Podemos ouvir Deus através meditação (leitura interior da vida).** Meditar é “refletir na Palavra e nos feitos de Deus, relembrar os atos divinos, ponderar sobre a lei de Deus, entre outros. Em cada caso, a ênfase está na mudança de comportamento como resultado do encontro com o Deus vivo. Arrependimento e obediência são traços essenciais de qualquer conceito bíblico de meditação”. É importante sabermos que “a meditação cristã não envolve nenhum mistério oculto, nenhum manta secreto, nenhum ginástica mental, nenhum mergulho esotérico para atingir a consciência cósmica [...]. Enquanto “a meditação oriental é uma tentativa de esvaziar a mente; a meditação cristã é uma tentativa de preenchê-la.”<sup>4</sup>. Na meditação, criamos o espaço emocional e espiritual que permite a Cristo edificar um santuário interno em nosso coração”. A meditação se estabelece nos períodos em que nos afastamos por um espaço de tempo das preocupações do dia-a-dia para nos aproximarmos de Deus. Mais uma vez o salmista relata com maestria o resultado da meditação ao declarar:

“A minha alma se farta, como numa mesa de carnes; a minha boca te louva com alegria nos lábios, quando me lembro de ti no meu leito e medito em ti nas vigílias da noite.” (Salmo 63:5-6)

No texto acima podemos perceber que o salmista passava noites, madrugadas pensando e refletindo sobre Deus. E o fato de pensar em Deus e em Sua natureza gerava alegria no coração do poeta e fartura à alma dele. A meditação contemplativa produz intimidade com Deus pelo fato de permitir que usufruamos de momentos com o Pai que, dificilmente, ocorreria nas demais circunstâncias da vida. Quando separamos um tempo de qualidade para meditarmos em Deus e nos Seus grandes feitos, nos tornamos matéria-prima nas mãos do Artífice Majestoso. Esse é o meu desejo a todos nós: Que Deus “nos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazer-nos a sua vontade, operando em nós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém!” (cf. Hebreus 13:21).

<sup>4</sup> FOSTER, Richard J.. *Celebração da disciplina: o caminho do crescimento espiritual*. Trad. Marson Guedes. 2. ed. São Paulo: Vida, 2007. 46-47, 50 p.